

RESUMO

O Jornal do CCE como atividade de extensão: notas sobre a proposta metodológica aplicada

Elias Machado¹
Carolina Franco²

Este trabalho busca realizar uma análise sobre o projeto de extensão Jornal do CCE no período de março de 2011 a dezembro de 2011. O projeto dirigido à comunidade do Centro de Comunicação e Expressão é desenvolvido por estudantes da 2ª fase do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação geral do professor Elias Machado¹ e conta com o apoio de uma bolsista, Carolina Franco² e da professora de Editoração Eletrônica, Rita Paulino. Entre os seus objetivos encontram-se o aprendizado de alunos quanto à identificação do que é pauta jornalística, relacionamento com fontes, redação de matérias para impresso, além de noções de coordenação e organização através do processo de fechamento e circulação de um jornal. Como principais conclusões destacamos a viabilidade da metodologia aplicada, a necessidade de integração entre as disciplinas para produção de órgãos laboratoriais, a importância da articulação do ensino com a extensão e a urgência de uma atualização do projeto político-pedagógico do Curso da UFSC.

Palavras-Chave: Jornal do CCE, Jornal-laboratório, Metodologias de Ensino, Projeto de Extensão

¹ Doutor em Jornalismo e Professor no Departamento de Jornalismo da UFSC. Coordenador do Jornal do CCE

² Estudante da graduação em Jornalismo da UFSC e bolsista de Extensão no Jornal do CCE

1. Apresentação

A importância da prática como um espaço central para o processo pedagógico no ensino de Jornalismo tem sido destacada por diversos autores (RIZZINI, 1952, 1960; MELO, 1974, 1985, 1989; LOPES, 1989, 2001; MACHADO; PALACIOS, 2007; MACHADO, 2010). Desde meados dos anos 1980, como consequência da Resolução 02/1984 do MEC, os jornais-laboratório estão cada vez mais presentes nos currículos dos cursos de graduação em Jornalismo. O objetivo é possibilitar que a prática seja transformada em uma experiência rica para testar as teorias aprendidas e que tenha como resultado a produção de um produto. Os alunos, orientados pelos professores, se tornam responsáveis por todas as etapas do processo de produção de um periódico, desde a sugestão de pautas, apuração, entrevistas, redação, fotografia, diagramação, edição e circulação.

A criação dos jornais-laboratório representou, desde o início, uma forma de oferecer aos alunos ainda durante o período universitário uma experiência prática que antes só era adquirida através de trabalhos ou estágios no mercado de trabalho. Na época do seu surgimento, houve a instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio profissional para os graduandos em Jornalismo e que considerava que a prestação de serviços profissionais gratuitos ou com pagamentos simbólicos sob o pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade constituía fraude e desrespeito à legislação trabalhista. A institucionalização dos jornais-laboratório constituiu uma solução que possibilita ao mesmo tempo uma formação aos alunos fundamentada na articulação teoria e prática e atende às exigências de profissionalização existentes no mercado de trabalho (LOPES, 1989. 2001).

O projeto de extensão Jornal do CCE tem como metodologia de ensino a autonomia para a produção entre os alunos (MACHADO, 2010). Criado em dezembro de 2008 e produzido atualmente pelos alunos de Redação II e Editoração Eletrônica, disciplinas obrigatórias do segundo período, publica no formato impresso A4 oito edições mensais, quatro em cada semestre, com tiragem de 500 exemplares em preto e branco, cada uma com 8 páginas. O público-alvo são os professores, estudantes e funcionários do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Dentro de uma estratégia de inserir a disciplina no contexto do fenômeno da convergência de meios em pleno desenvolvimento na atualidade (KOLODZKY, 2006; GRANT; WILKINSON, 2008; KISCHINHEVSKY et al, 2009; MACHADO, 2010), em agosto de 2009, lançamos o blogue do Jornal do CCE (<http://www.jornaldocce.ufsc.br>) e, no segundo semestre de 2011, criamos uma conta no Twitter - @jornaldocce. Aos professores coordenadores das disciplinas relacionadas com o jornal cabe a supervisão de todas as etapas do trabalho, com o apoio da bolsista de extensão. Os alunos são os responsáveis pela sugestão de pautas, apuração, redação, fechamento, (definindo as matérias que serão publicadas), diagramação e circulação das edições.

Neste trabalho apresentamos o relato da experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida no projeto de extensão do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Jornal do CCE no primeiro e no segundo semestres de 2011. Além da própria vivência na coordenação das atividades, na condição respectivamente de coordenador geral e de ex-aluna da disciplina e atual bolsista de extensão, utilizamos para fundamentar a nossa reflexão bibliografia de referência sobre teorias do Jornalismo, jornais-laboratório, redação jornalística, ensino de Jornalismo, projeto gráfico para impressos e o fenômeno da convergência, que está provocando uma reestruturação generalizada no modelo de produção de informações jornalísticas. Entre as principais conclusões destacamos a viabilidade da metodologia de ensino-aprendizagem aplicada que está baseada na autonomia dos alunos em todas as etapas de produção do jornal-laboratório, a importância da articulação das atividades de ensino com a extensão, a necessidade da existência de núcleos específicos de disciplinas para supervisionar a produção de órgãos laboratoriais, a urgência da adequação do ensino de impresso ao fenômeno da convergência e de uma revisão do projeto político-pedagógico do Curso de Jornalismo que permita uma reforma curricular que garanta a integração das disciplinas por áreas e aumento da carga horária para os produtos laboratoriais.

2. A função dos professores e da bolsista de extensão

Os professores e a bolsista tem como principal função supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos alunos. No momento inicial, os professores indicam a leitura de textos sobre teorias do jornalismo, redação jornalística, produção gráfica, fotojornalismo, convergência jornalística e ministram aulas teóricas propondo discussões conceituais que são essenciais para viabilizar as tarefas que serão executadas pelos alunos. Nesse momento, busca-se que a teoria fundamente o ensino da prática jornalística. Os alunos podem ler os textos que são disponibilizados com antecedência, ter uma explicação aprofundada do assunto e retirar suas dúvidas em sala de aula, facilitando o trabalho de sugestão das pautas, redação das matérias, de pré-diagramação ou mesmo de edição do produto final.

Ao mesmo tempo, o professor de Redação II exerce a função coordenador geral da atividade, selecionando as pautas produzidas pelos alunos, definindo as que poderão se tornar possíveis matérias e articulando cada passo com a professora de Editoração Eletrônica. Nessa etapa, o professor atende aos alunos individualmente e orienta os direcionamentos para a apuração das matérias. Quando a pauta é rejeitada, o professor explica os motivos de acordo com os critérios jornalísticos de noticiabilidade e o projeto editorial do Jornal do CCE. Quando os alunos apuram as matérias e encontram dificuldade recorrem ao professor que indica alternativas para concluir o

trabalho com sucesso.

O professor tem ainda como atividade corrigir as matérias produzidas. Durante esse processo são apontados os possíveis erros apresentados pelos alunos, determinadas alterações ou complementações necessárias e propostas soluções para a questão textual. O método de correção se baseia nos princípios apresentados durante as aulas teóricas, tomando como referência conceitual a teoria da notícia de Genro Filho (1987) e a notícia como narrativa proposto por Beltrão (2006) Através de atendimentos individuais os alunos têm a possibilidade de descobrir os erros cometidos, identificar os acertos, propor soluções e aperfeiçoar o próprio estilo de narrativa.

Com as matérias devidamente corrigidas, abre-se o processo de fechamento da edição do jornal. Nessa etapa, quem atua é a bolsista de extensão, realizando atividades de suporte aos alunos. Nos fechamentos iniciais, a bolsista participa para a resolução de dúvidas quanto ao processo de diagramação das páginas do jornal e oferecendo dicas de organização na coordenação do processo. Como a metodologia da disciplina estimula a capacidade dos próprios alunos se organizarem e produzirem a edição do jornal a bolsista interfere o mínimo possível. O contato entre professor e aluno fica suspenso durante esse processo. O professor pode ser acionado, mas somente pela bolsista, caso ocorra algum problema de gravidade maior como descumprimento dos prazos de fechamento, perda de arquivos, etc.

Até o primeiro semestre de 2011 a bolsista atuava como suporte principal para diagramação das páginas e fechamento do jornal. Desde então a pré-diagramação conta com o apoio da professora Rita Paulino, da disciplina de Editoração Eletrônica. É de responsabilidade da bolsista ter conhecimento do projeto gráfico do jornal e, principalmente, conhecimento de programas de editoração eletrônica e edição de fotografia, utilizados pelos alunos durante a diagramação. Nessa etapa, a sua função é retirar eventuais dúvidas e auxiliá-los no uso do programa utilizado e na distribuição dos elementos gráficos nas páginas pré-diagramadas.

Quando os alunos terminam o processo de fechamento, o arquivo da edição do jornal produzida é passado para a bolsista. Nessa etapa, a bolsista procura eventuais erros cometidos no projeto gráfico adotado pelo jornal para correção. No caso, confere o uso de fontes, espaçamento, filetes, itálicos, cartolas, intertítulos, a obediência do espaço adotado para a assinatura das matérias, linhas finas, etc. Somente os aspectos gráficos de cada edição são revisados.

Depois da conclusão desta etapa, chega o momento dos alunos apresentarem o arquivo final para a avaliação do professor, que mais uma vez atua como um coordenador geral da edição. Quem apresenta o arquivo são um aluno da equipe de diagramação do jornal e outro da equipe de fotografia. A edição é avaliada e os erros mais graves são apontados para que sejam corrigidos. Entre eles, destacam-se equívocos na hierarquização das matérias, de edição de títulos para as matérias e avaliação de fotografias. Na última etapa de correção, os alunos contam com a ajuda da

bolsista para solucionar possíveis dúvidas quanto à diagramação.

Após o arquivo ser corrigido cabe a bolsista levá-lo até a gráfica para finalizar as impressões e retirar os exemplares quando estiverem prontos. O trabalho seguinte é de coordenação da distribuição, onde os exemplares são divididos entre os alunos para que seja feita a entrega em mãos para o público-alvo. Ainda com os exemplares prontos e distribuídos, há uma segunda reunião entre professor e alunos em sala de aula. Nessa ocasião, o professor avalia o produto impresso juntamente com todos os estudantes, indicando o que poderia ser melhorado, se houve erros, perguntando aos alunos os motivos das decisões tomadas e propondo, caso necessário, a adoção de alternativas nos processos de produção para a próxima edição.

2.1. As atividades desenvolvidas pelos alunos

De acordo com a metodologia de ensino-aprendizagem adotada no Jornal do CCE, os alunos são os principais responsáveis pela produção do jornal (MACHADO, 2010). Os professores e a bolsista atuam na orientação e como guias nesse processo executado pelos estudantes. No momento inicial, os alunos, após uma orientação teórica sobre redação jornalística e apuração, buscam pautas para possíveis matérias para a edição do jornal e propõem ao professor. Através desse contato com o docente, abre-se um processo de aprendizado prático sobre o que é pauta jornalística, critérios de noticiabilidade e padrões editoriais de um projeto de impresso. O aluno que tem sua pauta aprovada pode encaminhar o processo de apuração da futura matéria.

Na apuração, o aluno tem a possibilidade de entrevistar pessoas e encaminhar pesquisas sobre o assunto ou área abordado. A parte mais enriquecedora do processo é o primeiro contato dos estudantes com as fontes, possibilitando lições práticas de como lidar com os entrevistados, uso de técnicas para obtenção de respostas diretas para suas perguntas e para conquistar o interesse da fonte em ser entrevistado.

Feita a apuração das informações sobre o assunto, é hora de redigir as matérias. Nesse momento, o acompanhamento do professor é essencial, fazendo a correção do que foi escrito pelos alunos de acordo com os princípios jornalísticos de pirâmide invertida e da narrativa da notícia. Através das reuniões individuais, os alunos podem observar o que existe de errado com a redação da sua matéria e retirar dúvidas sobre esse processo. É um trabalho de complementação, em que a prática é fundamentada pela teoria apresentada pelo professores nas aulas ao longo do semestre.

Antes de cada fechamento, ao mesmo tempo em que acontece a apuração, os alunos realizam uma etapa de grande importância para a finalização do jornal: criam um projeto de pré-diagramação da edição, antes que as matérias estejam prontas, elaborando um boneco de todas as páginas e criando um arquivo em Indesign com textos que simulam como será a distribuição gráfica

das matérias na futura edição. Esse processo ganha importância por facilitar o trabalho de fechamento, uma vez que as matérias são encaixadas e adaptadas nesse projeto já pronto, poupando o tempo de criar o arquivo novo durante o fechamento.

Com as matérias corrigidas, inicia-se o processo de fechamento do jornal. Essa etapa é a que mais exige comprometimento e compromisso organizacional dos alunos, uma vez que se tornam responsáveis por fechar o jornal no período de um dia em sala de aula. Na primeira parte deste trabalho, decidem quais matérias entrarão na edição. Com isso, busca-se que façam as definições de acordo com o critério de importância e factualidade jornalística. Cada edição deve trazer o que provoca mais interesse no público-alvo e tratar de organizar as matérias nas páginas do jornal. Nesse processo, também são decididas quais as matérias ocuparão a capa e as chamadas dos principais destaques de cada editoria do jornal. Somente após essa decisão, que normalmente é tomada em reunião presencial entre todos os componentes das duas turmas envolvidas, podem se encaminhar os processos seguintes.

Inclui-se na próxima etapa, a edição das matérias selecionadas e diagramação das páginas do jornal. Como é trabalhado com um arquivo em Indesign já pré-diagramado, é necessária uma adaptação das matérias ao espaço oferecido. Dessa forma, os alunos trabalham com a edição das matérias, títulos e legendas de foto quando o espaço não é passível de ser ocupado com as informações que foram enviadas pelo repórter. Nesse momento, os alunos devem produzir novos títulos ou legendas e fazer o corte ou aumento de palavras nas matérias. A etapa de diagramação exige conhecimentos no programa Adobe Indesign para agilidade na inserção das matérias e fotos nas páginas, ao mesmo tempo cumprindo o projeto gráfico do jornal. Nessa etapa os alunos são orientados pela professora de Editoração Eletrônica e pela bolsista de extensão, que estão presentes para o atendimento de dúvidas e proposição de soluções.

O arquivo produzido é encaminhado para uma revisão de aspectos gráficos pela professora de Editoração Eletrônica e pela bolsista e é entregue pelos alunos para o coordenador do projeto para que seja feita uma revisão geral antes autorizar a impressão. Em caso de identificação de erros graves, cabe aos alunos da disciplina a urgente alteração, antes que o arquivo seja enviado à gráfica pela bolsista de extensão. Entre as alterações mais recorrentes solicitadas, destacam-se a mudança de fotos e aspectos gráficos da edição e, em casos excepcionais, substituição de matérias, consideradas pelo professor de baixa relevância, quando comparadas com outras descartadas pela equipe de edição. Com o jornal impresso na gráfica, inicia-se a distribuição dos exemplares. Essa função é inteiramente dos alunos, que coordenados pela bolsista, recebem uma quantidade determinada de exemplares para fazer a distribuição para o público-alvo do jornal.

2.2. Acompanhamento das edições realizadas

No acompanhamento pedagógico da disciplina as observações realizadas pelos professores, pela bolsista e pelos próprios alunos são fundamentais para o desenvolvimento do projeto. As experiências dos alunos são levadas em consideração para o aprimoramento e melhor preparo das futuras edições. Todas as experiências são sistematizadas no Projeto Editorial, nos manuais de estilo do Jornal, do Blogue e do Tuíteer. A atualização dos manuais está entre as responsabilidades dos alunos de cada uma das editorias.

Já no primeiro dia de aula, para o início da organização do processo de produção do jornal, os alunos se dividem em editorias. A escolha sobre qual editoria irá pertencer é livre ao estudante que pode escolher entre as editorias de blogue e tuíteer, edição, opinião, cultura, entrevista, diagramação, revisão e fotografia. Com a autonomia existente no processo de fechamento do jornal, os alunos têm a possibilidade de se revesar entre as editorias, desempenhando várias funções que um jornalista exerce em sua atividade profissional dentro das atividades das disciplinas de Redação e Editoração Eletrônica.

São os alunos que definem como as atividades são divididas no momento do fechamento do jornal. Como quem é responsável por definir as chamadas das matérias que estarão na capa, quem diagrama ou edita cada página e quais são os responsáveis pela elaboração da carta ao leitor, por exemplo. A autonomia na tomada de decisões nesta etapa é essencial para que o jornal seja indiscutivelmente concebido e produzido pelos alunos, tendo os professores ou a bolsista da disciplina como supervisores e orientadores das atividades. São os alunos que definem a capa do jornal e os principais responsáveis pela edição das matérias e das chamadas. A adoção de uma metodologia que possibilita plena autonomia aos alunos tem como objetivo demonstrar que mesmo estando na 2ª fase os alunos possuem espírito colaborativo e sentido de organização, sendo capazes de fechar as edições no prazo estabelecido e os jornais, independentemente de eventuais erros apontados pelos professores nas avaliações em sala de aula, circula com qualidade.

2.3 Avaliação da realização dos objetivos

O que se espera da disciplina é que os alunos saiam aptos tanto para definir o que é uma pauta jornalística, a editar e redigir uma matéria para impresso, identificar se uma notícia possui alta ou baixa relevância e apurar informações. A metodologia de ensino adotada objetiva que os estudantes desenvolvam na prática o conhecimento dessas atividades através do envolvimento na produção de um jornal-laboratório. Ao delegar a responsabilidade sobre todas as etapas de produção

para os estudantes de 2ª fase do curso de Jornalismo, entende-se que os alunos são capazes de cumprir o cronograma de fechamento das quatro edições semestrais programadas com qualidade. No período estudado do projeto, os dois semestres de 2011, nenhuma das 8 edições programadas deixou de ser apresentada.

A base teórica ensinada durante as aulas e a orientação realizada no fechamento de cada edição do jornal se mostra eficaz ao avaliar o trabalho do produto concluído. Não somente na avaliação do produto impresso, mas na percepção dos alunos sobre os aspectos jornalísticos discutidos nas aulas teóricas e vivenciados com a prática que o jornal-laboratório oferece. Ao longo do semestre percebe-se que o aluno passa a identificar o que é notícia e a executar apurações de assuntos complexos, envolvendo fontes como reitor, pró-reitores, procuradores, secretários municipais, juízes federais, delegados, funcionários dos ministérios, etc..., com agilidade e competência.

Como o processo de produção é organizado pelos alunos, abre-se a margem nas quatro edições de cada semestre para que os estudantes exerçam todas as atividades que envolvem a elaboração do jornal. A riqueza da atividade está no fato de que em uma mesma edição, um aluno pode ser repórter, fotógrafo, editor de matérias, diagramador, revisor e distribuidor, ganhando a experiência de assumir as mais diversas funções que um jornalista formado pode exercer na sua atividade profissional.

Como forma complementar de avaliar em que medida a produção do jornal contribuiu para o conhecimento e desenvolvimento dos participantes do processo, cada estudante elabora um ensaio no último mês de aula da disciplina de Redação II. O ensaio tem por objetivo verificar se o aluno aprendeu os conceitos teóricos discutidos em sala de aula na prática de produção do jornal. Nesse trabalho, o aluno tem a liberdade de escolher um tema jornalístico debatido em sala de aula (apuração, fotojornalismo, lide, narrativa, etc...) e escrever um artigo acadêmico de 12 a 15 páginas em que apresenta uma reflexão pessoal com argumentos próprios sobre as experiências vivenciadas na prática de produção do jornal-laboratório. O nível desses trabalhos revela que os alunos são capazes de compreender os conceitos elementares das teorias do Jornalismo e extrair conclusões positivas sobre as atividades realizadas na prática laboratorial.

3. Projetos desenvolvidos no Jornal do CCE

Como todo projeto, busca-se a adequação e o desenvolvimento das atividades com o tempo para possíveis aperfeiçoamentos dos processos como um todo. O Jornal do CCE, no período apresentado neste relato, desenvolveu dois projetos: inclusão nas redes sociais como plataforma de difusão das informações e integração com a disciplina de Editoração Eletrônica.

3.1 Avanço na difusão dos conteúdos para redes sociais

Com a universalização do uso da internet e o avanço das redes sociais, o Jornal do CCE estendeu suas atividades para possibilitar aos alunos uma prática que desse conta do fenômeno da convergência, com a produção de conteúdos para diferentes plataformas tecnológicas. No momento, o jornal-laboratório concentra suas ações em duas redes sociais: blogue e tuíteer.

No processo de fechamento, os estudantes são responsáveis por decidir quais matérias devem entrar na edição. Nesse processo muitas matérias eram descartadas no impresso e quando ficavam datadas para a futura edição, jamais eram mais utilizadas. O blogue surgiu como um meio de fazer circular essas matérias produzidas pelos alunos, mas não divulgadas no impresso do jornal. O conteúdo do blogue, como o do Jornal do CCE, é apurado, produzido e editado pelos alunos.

Outro ponto de importância que o blogue tem proporcionado é o fato dos alunos disponibilizarem on-line todas as edições do jornal impresso. Dessa forma, o público que não conseguiu um exemplar durante a distribuição pode ter acesso à edição através da internet. Além disso, os alunos que ainda não se familiarizaram com a rede, têm a possibilidade de desenvolver essa habilidade em sala de aula com a orientação do professor e bolsista.

A outra rede social utilizada é o tuíteer, que vem desde o segundo semestre de 2011, sendo utilizada como um meio de chamar atenção ao que é principalmente publicado no blogue. Toda atualização de conteúdo do blogue é difundida no tuíteer, fazendo assim uma conexão entre os dois públicos. Outra forma de utilização da rede é criando e estreitando contato entre os jornais laboratórios de outras universidades, além de redes da própria UFSC. Como o Jornal do CCE é um meio de comunicação de um centro de uma universidade, cabe relatar ao público todas as situações de interesse para a comunidade do CCE. Através de um processo chamado “retuite”, os alunos podem divulgar na sua rede um dado ou uma informação divulgado por outra rede tuíteer de dentro ou de fora da UFSC. Assim, a relação entre outros meios da universidade nessa rede, torna-se mais ativa e intensa, contribuindo para aprofundar o conhecimento da instituição e de seus membros.

3.2 Integração com a disciplina de Editoração Eletrônica

Outra forma de desenvolvimento das atividades ocorreu julho de 2011 quando fechamos uma parceria com a professora Rita Paulino da disciplina obrigatória Editoração Eletrônica da 2ª fase do curso de Jornalismo. Nesse acordo, as duas disciplinas passaram a atuar em conjunto no processo de produção do jornal-laboratório. Na disciplina de Editoração Eletrônica, os alunos, acompanhados pela professora, praticam atividades para desenvolver habilidades de diagramação

no programa Adobe Indesign. Nessa mesma disciplina, são desenhados os bonecos das páginas com a pré-diagramação, antes do fechamento final da edição do jornal. A professora busca estimular a criatividade dos alunos para produzir uma edição bem feita, com a utilização de recursos capazes de melhorar a disposição dos conteúdos. Com a orientação da docente, em menos de um mês os alunos estão em condições de desenvolver todas as atividades essenciais do programa de editoração necessárias para a diagramação do jornal.

Nas quatro horas semanais com a orientação da professora de Editoração Eletrônica dedicadas ao processo de produção da parte gráfica do jornal, além das oferecidas pela disciplina de Redação II, os alunos têm conseguido resultados positivos. A diagramação do jornal tem se tornado mais criativa e muito mais atrativa para os leitores. Este tipo de parceria revela que, nas atividades de natureza laboratorial, cada vez mais, são menos recomendadas as atuações isoladas, concentradas em um único docente. Nos projetos pedagógicos mais atualizados os produtos laboratoriais são resultado de um conjunto de disciplinas, com uma atuação coordenada dos diferentes docentes de cada um dos núcleos existentes: impresso, rádio, televisão, ciberjornalismo.

4. Conclusões

Através desse trabalho, buscou-se relatar a proposta metodológica e os avanços realizados durante o processo de produção de oito edições do Jornal do CCE. Com o acompanhamento das edições, percebemos um avanço por parte dos alunos como consequência da metodologia de ensino aplicada. No final do semestre os alunos se sentem mais preparados tanto teoricamente quanto na prática para o desafio de produzir um jornal. As principais dificuldades identificadas no período analisado são decorrentes da estrutura do curso da UFSC, com uma carga horária de 3.260 h e com apenas 4 horas semanais para as disciplinas com produtos laboratoriais.

Como o aluno tem que cursar muitas disciplinas por semestre, em média seis e fica com pouco tempo para apuração, existe a necessidade de um planejamento muito rígido para que se possa cumprir com a meta de fechar quatro edições, uma por mês. Além deste aspecto, as disciplinas correlatas em cada um dos núcleos (impresso, rádio, televisão, ciberjornalismo) têm pouca articulação entre si, dificultando uma visão integrada do processo de produção (GALDON, 1999). Neste particular, avançamos com o estabelecimento da parceria com a disciplina de Editoração Eletrônica, que está contribuindo para aperfeiçoar a parte gráfica do Jornal do CCE.

A proposta de executar os projetos de inserção do Jornal do CCE nas redes sociais, com a criação do blogue em 2009, com mais de 10 mil visitas, uma média diária acima de 20, e da conta no tuíteer em 2011, com mais de 200 seguidores, têm demonstrado que se pode possibilitar aos alunos um aprimoramento do ensino-aprendizagem. Na atualidade, quando cada vez mais o

fenômeno da convergência se universaliza e as informações são produzidas para difusão em diferentes plataformas, existe a necessidade que o ensino de impresso acompanhe as tendências sinalizadas pelos profundos processos de reestruturação vividos pelas empresas jornalísticas e pelas mudanças estruturais em curso nas sociedades contemporâneas (TEJEDOR, 2007; TARCIA, 2007; MACHADO; PALACIOS, 2007; MACHADO, 2010).

Como um projeto de extensão, o Jornal do CCE difunde para a UFSC e, a partir da criação do blogue e da conta no tuíte para um público muito mais amplo - os fatos mais relevantes relacionados com a comunidade do Centro de Comunicação e Expressão. Jornal-laboratório de uma disciplina obrigatória, Redação II, representa uma atividade que demonstra a plena viabilidade de articular ensino e extensão. Ao mesmo tempo que funciona como um espaço para a prática dos alunos e da bolsista de extensão, garante visibilidade para a produção científica e cultural dos professores, estudantes e servidores da universidade. A existência do produto laboratorial permite a divulgação das matérias elaboradas pelos alunos que têm condições de participar de todas as etapas de produção de um jornal impresso, incluindo a utilização das redes sociais.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Teoria e prática do jornalismo. Adamantina: Edições Omnia, 2006.

CAMARGOS, Isadora Braga; ZILLER, Joana. O ensino de jornalismo multimídia: uma solução prática para dilemas pedagógicos. In: XII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Anais... Belo Horizonte, 2009.

GALDON, Gabriel. La enseñanza del periodismo: una propuesta de futuro. Barcelona: CIMS, 1999.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide. Para uma teoria marxista do Jornalismo. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GRANT, August E.; WILKINSON, Jeffrey. Understanding media convergence. The state of field. New York: Oxford University Press, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo et al. Portal PUC-Rio digital: experiência de ensino-aprendizagem em jornalismo num ambiente de convergência midiática. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVI Prêmio Expocom 2009 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Anais... Curitiba, 2009.

KOŁODZY, Janet. Convergence Journalism. Writing and reporting across the news media. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso como público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

_____. Para uma pedagogia do jornal-laboratório. Santos (SP): Uni- santos, 2001.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos **Ensino de Jornalismo em Redes de Alta Velocidade. Metodologias e Softwares.** Salvador, Edufba, 2007

MACHADO, Elias. Jornal do CCE: Um laboratório para os alunos de Redação II. In Ensino de Jornalismo em tempos de convergência. (MACHADO, Elias; TEIXEIRA, Tattiana, (Orgs.), Rio de Janeiro: E-Papers, 2010, pp. 87-114.

MELO, José Marques de. Contribuições para uma pedagogia da comunicação. São Paulo: Summus, 1974.

RIZZINI, Carlos. Ensino de Jornalismo. Rio de Janeiro: MEC, 1952.

SALAVERRÍA, Ramón - ÁVILES, José Garcia. La Convergência Tecnologica en los Medios de Comunicación. In: Trípodos, Barcelona, n.23, p. 31-47. 2008. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/TRIPODOS/article/viewFile/118910/154114>

TÁRCIA, Lorena. Ação, pesquisa e reflexão sobre a docência na formação do jornalista em tempos de convergência das mídias digitais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2007.

TEJEDOR, Santiago. **La enseñanza del ciberperiodismo. De la alfabetización digital a la alfabetización ciberperiodística.** Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones. 2007, 128 p.